

RELATÓRIO 2016-2018

Escolas e Comunidades tecendo Políticas
Educativas com base em Evidências

ESTRUTURA DE MISSÃO



**Programa
Nacional
de Promoção
do Sucesso Escolar**

julho de 2019

RELATÓRIO 2016-2018

Escolas e Comunidades tecendo Políticas
Educativas com base em Evidências

Ficha Técnica

Título

Relatório PNPSE 2016-2018: Escolas e Comunidades tecendo Políticas Educativas com base em Evidências

Coordenação

José Verdasca, Coordenador Nacional da Estrutura de Missão do PNPSE

Autores

José Verdasca, Ana Maria Neves, Helena Fonseca, José Alberto Fateixa, Marta Procópio e Teodolinda Magro-C

Design:

Isabel Espinheira

Editor

DGE/PNPSE

1.ª Edição

julho de 2019

ISBN

978-972-742-433-7

O PNPSE é co-financiado pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH) com o apoio do Fundo Social Europeu (FSE), através do aviso Nº POCH-67-2017-01, enquadrado no Eixo Prioritário 4 – Qualidade e inovação no sistema de educação e formação, especificamente na tipologia de operação 4.1 - Qualidade e eficiência do sistema de educação e formação para promoção do sucesso escolar e de acordo com a Prioridade de Investimento 10.i - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e estabelecimento de condições de igualdade no acesso à educação infantil, primária e secundária, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e formação.

© EM-PNPSE - Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Morada: Av. 24 de julho, n.º 140, 1399-025 Lisboa

Telefone: (+351) 213 934 500

Endereço eletrónico: pnpse@pnpse.min-educ.pt Sítio: pnpse.min-educ.pt

O presente relatório é publicado sob a responsabilidade da Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (EM-PNPSE), encarregue, nos termos do ponto 8 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, da implementação, acompanhamento, monitorização e avaliação periódica do Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

Os dados estatísticos de processo foram recolhidos pela EM-PNPSE em plataforma própria. Já os dados estatísticos referentes aos resultados escolares foram fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE); os elementos relativos à execução física, financeira e de avaliação de impacto da formação contínua e das medidas dos Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) pela Direção-Geral de Educação (DGE), pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), pelos Centros de Formação e Associação de Escolas (CFAE), pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH) e pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e respetivas autoridades de gestão. Outros elementos informativos complementares foram diretamente obtidos pela EM-PNPSE com recurso a plataforma própria, sempre que, sobre as variáveis em questão, não existisse informação disponível.

O Dossiê de Projetos integra documentos informativos sobre projetos curriculares em curso bem como entrevistas cujo conteúdo é da autoria e responsabilidade das respetivas equipas de coordenação.

Agradecimentos: A Estrutura de Missão do PNPSE agradece a todos quantos deram o seu contributo individual ou institucional para a elaboração do presente relatório.

Índice

Índice de Figuras	iv
Índice de Tabelas	viii
Siglas e Abreviaturas	ix
Definição de Conceitos	xi
Prefácio	xii
Sumário Executivo	1
Conceção e Estratégia	3
Resultados	14
Principais Evidências e Recomendações	30
Introdução	34
Capítulo I Enquadramento do PNPSE	37
Capítulo II Planos de Ação Estratégica	43
Capítulo III Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar	76
Capítulo IV Acompanhamento e Monitorização	91
Capítulo V Resultados	115
Capítulo VI Considerações finais	136
Dossiê de Projetos	142
Introdução	143
Projeto “Da conceção à validação de um modelo integrado de intervenção na leitura. Contributos para a operacionalização do modelo multinível.”	144
AEA - Ainda estou a aprender	154
Projeto Litteratus	161
Projeto IDEA – Investigação de Dificuldades para a Evolução na Aprendizagem	168
PPALP - Centro de Investigação e Intervenção na Leitura (CiiL)	177
Projeto de Intervenção Preventiva para a Aprendizagem da Leitura e da Escrita (PIPALÉ)	182
Projeto Hypatiamat	186
Projeto “Promoção do Sucesso Escolar no Ensino das Ciências – um estudo piloto”	195
Bibliografia	202
Apêndices	205



Projeto Litteratus

Iolanda Ribeiro, Fernanda Viana, Irene Cadime e Sandra Santos

O presente projeto está a ser implementado em cinco Municípios da Comunidade Intermunicipal do Ave, enquadrado no Programa Operacional do Norte, Financiamento NORTE 2020. É coordenado por investigadores do Centro de Investigação em Psicologia-UM e do Centro de Investigação em Estudos da Criança-UM³.

Enquadramento

A investigação realizada nas últimas décadas contribuiu, por um lado, para a sistematização do conhecimento sobre os fatores que influenciam o sucesso na aprendizagem da leitura, nomeadamente ao nível da fluência e da compreensão da leitura e, por outro lado, para a descrição de um conjunto de procedimentos/estratégias que maximizam a sua aprendizagem. Em paralelo, assistiu-se à utilização de modelos multinível como alternativa ao modelo “wait to fail”. Os modelos multinível contemplam três níveis que correspondem à prevenção primária, secundária e terciária.

Este projeto foi desenhado no quadro dos modelos multinível (MMN), procurando organizar a intervenção numa ótica de desenho universal das aprendizagens, na qual prevalece a prevenção primária, abrangendo o grupo turma. As atividades e os materiais utilizados são baseadas nos dados da investigação sobre o ensino explícito da compreensão e da fluência de leitura.

Objetivos

- alargar os conhecimentos dos professores sobre modelos multinível;
- atualizar conhecimentos no âmbito da avaliação e da intervenção na fluência (F) e na compreensão da leitura (CL);
- adaptar, operacionalizar e implementar tarefas/medidas de rastreio e monitorização da fluência de leitura e da compreensão da leitura;
- interpretar os resultados de provas rastreio/monitorização da fluência e de compreensão da leitura;
- adaptar/elaborar atividades e materiais destinados ao treino da fluência de leitura e da compreensão da leitura;
- implementar atividades promotoras da fluência e da compreensão da leitura;
- refletir sobre a aplicabilidade, funcionalidade e exequibilidade das atividades de avaliação na ótica do rastreio e da monitorização e das atividades de treino da fluência e da compreensão da leitura.

Coordenação e Equipa

A coordenação do projeto está a cargo de Iolanda Ribeiro, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Fernanda Leopoldina Viana, Instituto de Educação, Universidade do Minho; Irene Cadime, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho Sandra Santos, Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho¹.

A equipa é composta pelas seguintes mediadoras: Bárbara da Costa Dimas, Bruna Arieira Ramos, Carla Filipa Lopes da Silva, Eva Sandra Araújo Silva, Ilka Dayanne Medrado Lima, Susana Isabel Pereira de Sousa.

¹ Este era o enquadramento institucional da investigadora Sandra Santos no início do projeto. À data deste relatório é investigadora no CIPES.

3



Projeto apoiado no âmbito do Eixo Prioritário 8 – Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida - do Norte 2020, referente aos avisos NORTE-66-2016-28 e NORTE-66-2016-29 para a apresentação de Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar e das operações que os integram.

Público-alvo

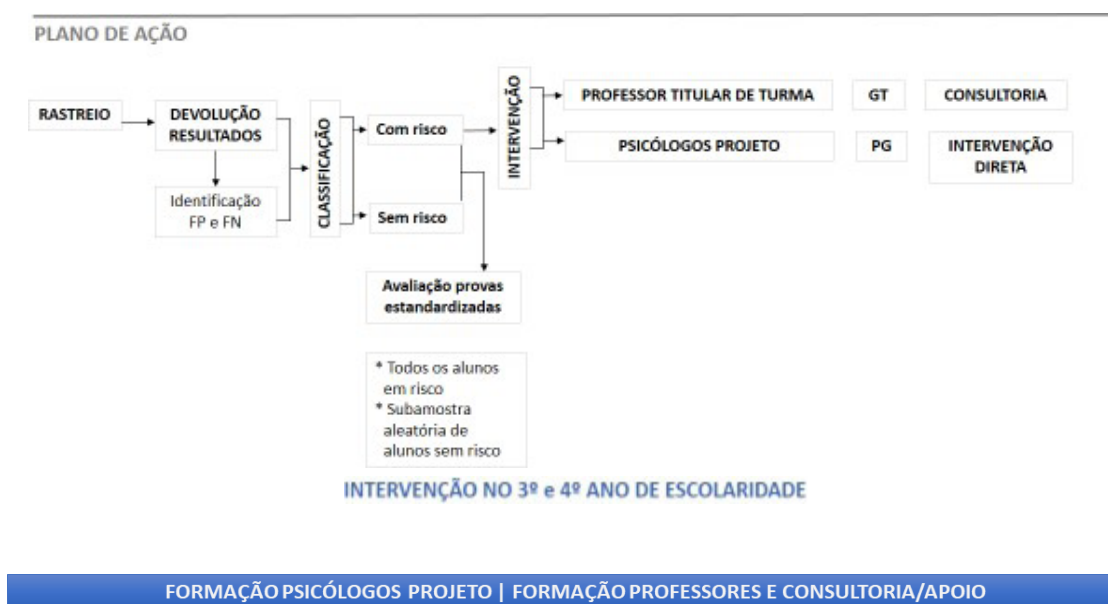
Todos os alunos do 3º e do 4º anos de escolaridade dos Agrupamentos dos Municípios de Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Vizela.

Abrangência

O projeto está a ser implementado em cinco municípios da CIM do Ave, num total de 18 Agrupamentos, 60 Escolas, 112 Professores e 1846 alunos. Os resultados apresentados dizem respeito ao total de alunos dos dois grupos de formação nos anos letivos de 2017/2018 e de 2018/2019.

Metodologia

A metodologia usada está descrita nas figuras que se seguem. Na figura 1, apresenta-se o plano geral de intervenção, com as etapas de implementação. O plano de avaliação e de intervenção é descrito nas figuras 2 e 3, respetivamente. Na figura 4 apresenta-se o plano de avaliação para os três anos de duração prevista do projeto.



GT – Grupo Turma (desenho universal de aprendizagem) | PG – Pequeno Grupo (ARTº 8, ALÍNEA E)

Figura 1. Plano geral de intervenção com as etapas de implementação

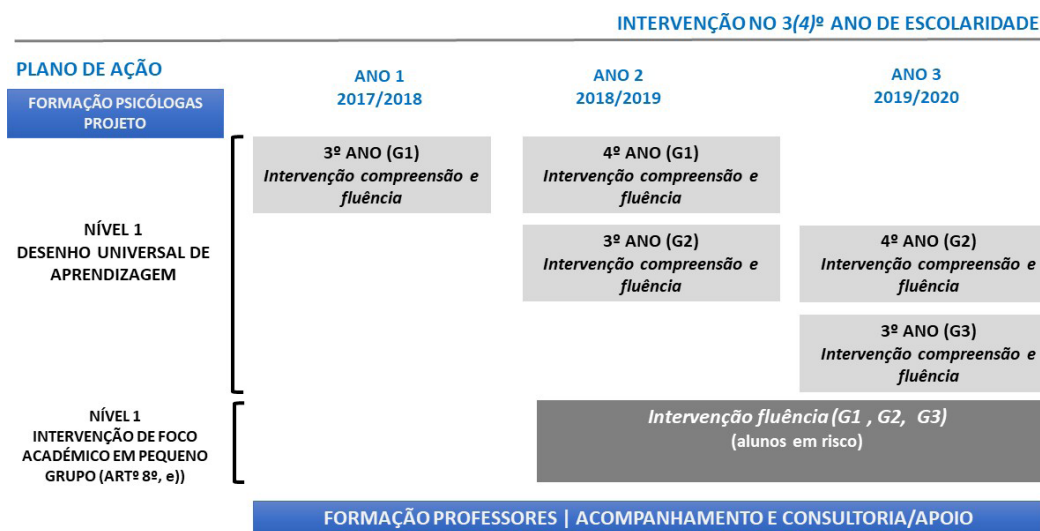


Figura 2. Plano de ação distinguindo a intervenção que se enquadra no desenho universal de aprendizagem e na alínea e) do artº 8º do decreto-lei 54 de 6 de julho

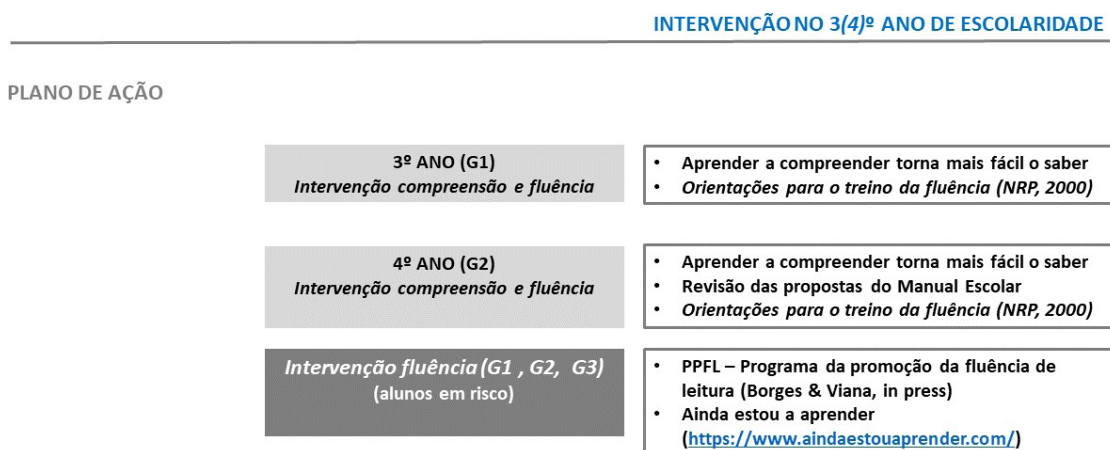


Figura 3. Programas e orientações para o ensino explícito em grupo turma ou em pequeno grupo com foco académico

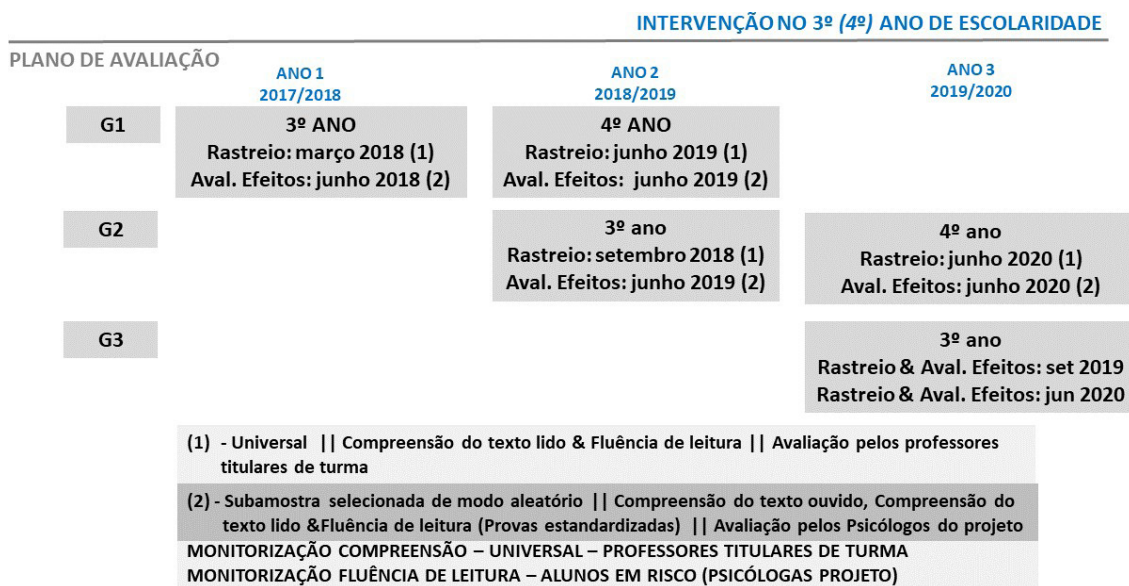


Figura 4. Plano de avaliação para os três anos de duração prevista do projeto.

Atividades

Destacam-se as seguintes atividades:

- a) capacitação das mediadoras contratadas no âmbito do projeto (25 horas);
- b) sessões de divulgação do projeto Litteratus nos cinco Municípios;
- c) capacitação de professores (25h presenciais);
- d) consultoria da equipa de coordenação às mediadoras;
- e) articulação das mediadoras com os professores titulares de turma;
- f) realização de um rastreio universal – efetuado pelos professores titulares de turma;
- g) tratamento dos dados do rastreio e devolução dos resultados, efetuados pelas mediadoras aos professores;
- h) avaliação de uma subamostra de alunos com provas estandardizadas de leitura, efetuada pelas mediadoras do projeto;
- i) intervenção direta dos professores com o grupo turma;
- j) consultoria das mediadoras aos professores;
- k) intervenção direta das mediadoras com os alunos em risco na fluência de leitura;
- l) monitorização da fluência da leitura nos alunos “em risco” e devolução dos resultados aos alunos e professores, efetuadas pelas mediadoras;
- m) envolvimento dos pais no treino da fluência de leitura em casa;
- n) monitorização das aprendizagens através da aplicação das provas de avaliação da compreensão, efetuadas pelos professores titulares de turma;
- o) reuniões de coordenação entre a equipa de coordenação e a equipa de mediadores;
- p) reuniões de articulação com os técnicos dos Municípios;
- q) reunião de avaliação do projeto com os vereadores da educação e com a equipa externa responsável pela avaliação dos projetos da CIM do Ave;
- r) elaboração, pelas mediadoras, de relatórios mensais sobre as atividades em curso e programação das atividades para o mês subsequente;
- s) divulgação do projeto em congressos e encontros de educação a nível nacional e internacional.

Resultados

De processo

De seguida são apresentados os resultados de processo na Comunidade Intermunicipal do Ave onde está a decorrer a implementação do projeto:

- 60 escolas de 1º ciclo
- 112 turmas de 3º ano e 4º ano de escolaridade
- 1846 alunos efetuaram o rastreio universal no início do 3º ano
- 457 alunos realizaram provas estandardizadas de leitura (BAL)
- 112 professores

De impacto

No âmbito do projeto Litteratus foram efetuadas várias avaliações, que permitiram verificar uma melhoria nos níveis de compreensão da leitura e fluência de leitura.

Considerações finais

Considerando o *feedback* da implementação do programa, destacam-se vários aspetos positivos, que serão enquadrados nos seguintes tópicos:

a) Impacto nas aprendizagens dos alunos

Os professores reconheceram a prova de rastreio como uma mais-valia na identificação atempada dos alunos em risco, nomeadamente no que respeita às competências de compreensão e de fluência de leitura. Ficou evidente a transferência de competências adquiridas pelos alunos no âmbito do projeto para outras áreas de conhecimento, o que demonstra a importância da leitura como ferramenta de aprendizagem. De modo geral, sob o ponto de vista dos professores, o programa de compreensão e o ensino da fluência de leitura teve um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.

b) Impacto nas práticas pedagógicas dos professores

Observou-se uma mudança de paradigma nas práticas pedagógicas adotadas em contexto de sala de aula. Os professores salientaram o enriquecimento e desenvolvimento de novos métodos e técnicas a partir dos conhecimentos adquiridos e da partilha de experiências durante a capacitação, o que lhes permitiu inovar as práticas pedagógicas.

c) Recomendações

Para o futuro, foram sugeridas alterações a introduzir nas sessões de formação, nomeadamente quanto à exploração prática do livro do professor que suporta o projeto (O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica: um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico). Foi também referida a necessidade de um acompanhamento mais frequente da implementação das atividades do projeto em contexto de sala de aula, bem como da transposição da filosofia do projeto para as tarefas a desenvolver com os textos dos manuais escolares. Foi salientada a importância do trabalho de acompanhamento efetuado pelas mediadoras afetas ao projeto, quer em contexto de sala de aula, quer junto dos alunos em risco. Estas práticas devem ser mantidas.

d) O papel das mediadoras

A articulação entre a equipa de consultoria e os professores titulares de turma envolvidos no projeto foi assegurada pelas mediadoras.

O contacto permanente com a equipa de coordenação permitiu responder, em tempo real, às questões colocadas pelos professores. Além deste trabalho de articulação, as mediadoras também desempenhavam outras funções, nomeadamente: i) participação em alguns momentos de implementação do programa; ii) colaboração no processo de cotação das provas de rastreio; iii) colaboração com os professores na construção e organização de materiais/atividades para intervir na compreensão da leitura. Sempre que solicitado pelos professores, as mediadoras forneciam apoio em sessões individualizadas ou em pequenos grupos de alunos, duas vezes por semana, recorrendo a sequências didáticas do Programa de Promoção de Fluência de Leitura – PPFL-2 (Borges & Viana, 2018) e da plataforma Ainda Estou a Aprender. Esta intervenção direta junto de pequenos grupos de alunos em risco na fluência vai ao encontro do que é preconizado na legislação em vigor.



... em Entrevista

EM-PNPSE: Quais as mudanças induzidas pelo projeto, num quadro de equidade e de justiça educativa, na prática pedagógica e no seu desenvolvimento profissional docente e nas aprendizagens dos alunos?

Iolanda Ribeiro, Fernanda Viana, Irene Cadime & Sandra Santos: A implementação do projeto, apoiada por formação, permitiu que os professores atualizassem conhecimentos sobre o ensino explícito da compreensão da leitura e adotassem, de forma segura e sustentada, novas práticas de ensino. Este projeto permitiu, ainda a familiarização com conceitos chave dos Modelos Multinível (MMN).

EM-PNPSE: Quais as evidências empíricas das mudanças assinaladas nas quais se fundamenta a metodologia adotada para este projeto?

Iolanda Ribeiro, Fernanda Viana, Irene Cadime & Sandra Santos: Foi efetuada a monitorização das aprendizagens dos alunos, usando as provas sugeridas pelo programa. Evidências das mudanças ocorridas serão anexadas pelos professores nos seus relatórios de avaliação da ação de capacitação. À data não dispomos ainda destes relatórios. Todavia, os professores referem, não só a adesão dos alunos às propostas de trabalho, mas também a transposição da metodologia usada no projeto para a exploração dos textos dos manuais escolares adotados.

EM-PNPSE: De que forma se enquadra este projeto, no quadro da política educativa atual, numa perspetiva preventiva e de abordagem multinível de suporte à aprendizagem no território?

Iolanda Ribeiro, Fernanda Viana, Irene Cadime & Sandra Santos: Ao promover o ensino sistemático e cientificamente ancorado da compreensão da leitura, o projeto

operacionaliza o preconizado no Decreto-lei n.º 54, de 6 de julho de 2018. O rastreio universal e a monitorização da intervenção traduzem, também, a perspetiva preventiva que está na base dos modelos multinível. A monitorização das aprendizagens permitiu a identificação de alunos cujo desempenho na compreensão da leitura estava comprometido pelos baixos níveis de fluência de leitura, e a consequente intervenção, em pequeno grupo.

EM-PNPSE: Que condições considera imprescindíveis para a apropriação e sustentabilidade do projeto por parte das escolas? Que desafios podem ser encontrados neste caminho?

Iolanda Ribeiro, Fernanda Viana, Irene Cadime & Sandra Santos: Qualquer projeto inovador terá de, após a fase de “encantamento” inicial, atingir um grau de apropriação e enraizamento. A mudança de práticas utilizadas, às vezes, durante décadas, é difícil e gera inseguranças. A articulação entre Universidade, Municípios e Agrupamentos foi determinante. O papel das mediadoras foi de extrema importância, não só nesta articulação entre a equipa de consultoria e as escolas e professores, mas também no apoio e confiança transmitida aos docentes na implementação do projeto.

Atendendo a que o público-alvo deste projeto era constituídos por alunos do 3º e do 4º anos de escolaridade, haverá professores do 3º ano que, eventualmente, não acompanharão os alunos no próximo ano letivo e outros, do 4º ano, que poderão não ter alunos do 3º ano no próximo ano letivo, nomeadamente nas turmas consideradas “mistas”, isto é, nas turmas com mais do que um ano de escolaridade.

O financiamento deste tipo de projetos pode, também, constituir um constrangimento. Atrasos ao nível dos financiamentos provocam inevitáveis atrasos nos projetos. Nos projetos

educativos, os anos letivos têm inícios e finais pré-determinados, pelo que, se por exemplo, um rastreio não for efetuado no início do ano letivo, deixa de fazer sentido, podendo comprometer todo o posterior desenvolvimento do projeto. No próximo quadro comunitário, a ser mantida a exigência de “inovação”, esta pode inviabilizar a continuidade do programa e, com ela, a possibilidade de consolidação das práticas inovadoras introduzidas.